

434

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS " IMIGRANTE "

CAXIAS DO SUL - RS.

CLUBE DE TEATRO " IMIGRANTE "

CONCURSO DE TEATRO ESTUDANTIL.

NOME DA PEÇA: "MENSANO INCORPORE A INSANIDADE"

NOME DO AUTOR: OSVAIR LIVI HOFFMANN.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

CAXIAS DO SUL, 2º SEMESTRE DE 1979.



2º "FITE": FESTIVAL IMIGRANTE DE TEATRO ESTUDANTIL.

NOME DA PEÇA: "MENSANO INCORPORE A INSANIDADE"

NOME DO AUTOR: OSVAN LIVI HOFFMANN.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

E L E N C O :

MESSIAS:

VELHO:

GLÓRIA:

MARTA:

DIRETOR:

FIGURANTES:

SONOPLASTIA: EDSON LUIS LEITE

ILUMINAÇÃO: VALDIR TONETTO

DIREÇÃO: OSVAN LIVI HOFFMANN

COORDENAÇÃO GERAL: VALENTIM LAZZAROTTO E HEIRIS PAVIANI

CENÁRIO: Uma praça, com um banco, canteiros. Ocupando também o palco, fazendo com que o público participe.



ENTRA UM HOMEM GRITANDO EM VOZ ALTA

Velho - Quem ousas de ti falar? Quem? Quem? Quem pronuncia estas palavras em que a maldade está incluída, que chega a partir os lábios desses incrédulos vermes.

(Um jovem que está sentado no banco da praça, levanta-se e interroga o Velho).

Messias - Desculpe, mas o senhor está falando comigo?

Velho - Não só contigo mas com todos aqueles que possuem o espírito colado em uma publicidade já esquecida.

Messias - O senhor me parece um pouco confuso e, eu não consigo saber o que o Senhor realmente deseja.

Velho - A confusão de meus pensamentos são frágeis diante da dureza que vocês encaram o vasto espaço ocupado por essa corja de sugadores dessa raça fútil.

Messias - Ei, o Senhor por acaso está nos culpando pelo que acontece nos dias de hoje?

Velho - Sim, meu jovem. Tudo que acontece é feito pelo homem, tem seu valor.

Messias - Ei, então do que está nos culpando?

Velho - Culpo-os pela descrença astral que os cercam, e que você é muito tolo para compreender.

Messias - Posso ser tolo, mas sei compreender as razões das coisas (O rapaz se afasta zangado e o Velho chega perto dele).

Velho - Você com esta tua juventude possui grande valor no mundo, mas eu (mostra-se), para que sirvo a não ser para conduzir a humanidade para um final honrado.

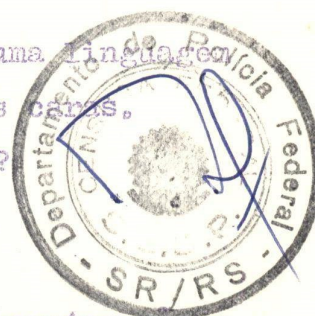
Messias - O que o Senhor considera como um final honrado?

Velho - (O Velho levanta-se como quem vai discursar). Você que se espanta com a vida suja, cheia de migalhas, GUERRA (fazer uma coreografia: Começa ecoar tiros e bombas, e os dois se lançam no chão como se fossem atingidos, e gritam por ajuda). (Os efeitos de luzes, bem direcional). (A luz vibra como as setas e os personagens também). - E vocês que se escondem para não se encontrarem com os esmoleiros ou aleijados, para dar esmolas. Vocês tão educados que respondem com educação para os idosos, quando estes lhes dirigem um pedido.



- Messias - Senhor, um momento. O Senhor pronuncia estes fatos e nos in-
dicia culpados, mas não dá nenhuma solução.
- Velho - Sim, a vida é como uma moeda, tem duas faces. (O jovem fica
admirado com a resposta do Messias que fica olhando para o
vazio. A luz é cortada instantaneamente) - Se és a verdade
porque ser a mentira, mas se fores mentira porque não ser
a verdade? E na transparência do ódio deixamos passar o a-
mor que outrora sentíamos e que nos unia na guerra e nos a
afastava na paz, iludimo-nos na certeza e convencemo-nos da
falsidade real desse mundo. (A luz apaga-se e torna-se a a-
cender) (Duas garotas já se encontram na praça.)
- Messias - Olá, como vão as coisas? Tudo bem?
- Marta - Sim, tudo bem.
- Glória - Tudo bem, pode crer.
- Messias - Vocês viram aquele Senhor que saiu daqui? Ele falava coisas
muito estranhas.
- Glória - Eu não vi ninguém não.
- Marta - Eu gigo o mesmo.
- Messias - Como não o viram, se ele saiu pelo lado que vocês entraram?
- Marta - Ei, Messias não me diga que está sonhando acordado.
- Messias - Não, eu falei com ele. Em suma ele estava muito triste com
tudo que acontece no mundo.
- Marta - Ora, se ele não está contente com o mundo que procure outro
melhor.
- Messias - Ele era um pouco estranho.
- Marta - Esse negócio está me cheirando loucura.
- Messias - De quem? Minha ou do Velho?
- Marta - Do velho é claro.
- Glória - Como pode ser? Como não o vimos.
- Messias - Não entendo. Ele é um Senhor diferente e com uma linguagem
atual e repleta de verdades atiradas às nossas caras.
- Glória - Bom, você não vai a procissão da semana santa?
- Messias - Não sei, estou muito zozzo com tudo.
- Marta - Bem, a gente já vai. Vê se aparece. (Saem)
- Messias - Meu Deus, quem será aquele Senhor? Porque as garotas não o
viram? Sei lá. (Passa uma grande procissão. O Velho se trans-
forma em um tipo de padre e condeza a multidão falando em
um final que um dia virá, que o reino dos céus nos espera. E

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



que Deus é poderoso e bom). (Depois a luz apaga e acende).

Glória - Marta, você viu como o Messias estava na procissão.

Marta - Como? Eu não notei nada, não.

Glória - Você não viu quando estávamos rezando, ele caminhava com o olhar vago e procurava alguém na multidão.

Marta - Talvez, mas você anda pensando muito no Messias.

Glória - Ei, sem essa, é que ontem ele veio com aquela história do tal Velho.

Marta - É tudo muito estranho.

Glória - A verdade é que não vimos o Velho e o Messias pensa que não estamos falando sério. (Entra Messias e senta-se ao lado das garotas).

Glória - Ei, cara! Que é? Não cumprimenta mais ninguém?

Marta - Está zangado com alguma coisa?

Messias - Não, é que fiquei muito confuso nessa semana.

Glória - Ué, por quê?

Messias - É que a gente não pode fazer quase nada.

Marta - Não faz porque não quer?

Glória - Ô Marta, já se esqueceu da semana santa.

Marta - Ah! O que tem isso?

Messias - Acontece que seguimos um rito religioso de acordo com os tempos e costumes de nossos ancestrais.

Glória - Bela coisa! Grande besteira!

Marta - IHN, Glória, seja mais discreta.

Messias - Se o fio da meada fosse o princípio de tudo, a necessidade de crer em alguma coisa seria muito vago.

Glória - Olha só! Temos um filósofo tão louco quanto o tal invisível.

Marta - Manera, né! Se ele viu como você pode provar ao contrário.

Glória - E como ele pode me provar que viu?

Marta - Você está ficando muito chata, e muito perguntona e, sem con fiança alheia.

Messias - (Olha para o alto) Sim, eu serei, sim, eu o seguirei, confie em mim.

Glória - Ô cara, está ficando desbitolado da idéia?

Marta - O que é Messias, não se sente bem?

Glória - Calma. Já sei! Ele está recebendo uma mensagem telepática do tal transparente.

Marta - Cale à boca! Ele não está bem.

Glória - Se não está bem ele que fale, não fique aí delirando.

Messias - Se é assim, assim será.

Glória - Eu, hein! Já vou andando que este cara destrambicou de vez.

Marta - É, acho bom o deixarmos sozinho. (Surge o Velho)

Velho - Já que não existe a verdade no olhar do teu irmão, procura nos olhos da traição o valor da intensidade e recue no avanço do teu pudor contra o atraso da velhice enjuvenecida. Sendo assim terá a mim e ao meu trono da paz esperada.

Messias - Eu sei meu Senhor, o dia se aproxima e eu não recuarei.

Velho - Por certo sua virtude maior seja a coragem. E já é grande valor.

Messias - Se tem que ser assim, eu farei, demonstrarei se valho ou não.

Velho - Meu filho, se das alturas vim procurar-te é porque és digno desse segredo desvendado e sabido por todos.

Messias - Está certo, nos veremos sexta-feira no horário marcado.

Velho - Confiamos em ti.

Messias - Para tamanha virtude elevo-te e congratulo-te com as migalhas recolhidas dos corações abandonados e famintos por suas palavras. Mestre, eu um ser impuro fui chamado a servir a ti, e

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0247 - C.F.F. 00020-025



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

14

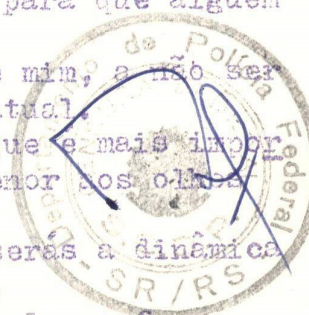
saberei morrer em paz.

- Velho - Meu rapaz, ouça-me e diga para si mesmo se não estou convicto, para que serve a insanidade de muitos para a alegria de poucos? Pense! Tua alma terá uma resposta para a minha charada. (O Velho sai) (E Messias também sai e, entre Glória sozinha em um ambiente de penumbra)
- Glória - Puxa, que final de dia! Até parece que o mundo vai acabar. Eu sinto uma pressão ambiental muito forte. (O Velho entra)
- Enrascado! Sinto a presença de alguém, mas não consigo ver / ninguém. Isto aqui está ficando solitário e (amedrontador) amedrontador.
- Velho - Se tua mente aclamar qualquer medo, desliga-te desta idéia e rebusca o espírito e reforça-te de poderes distorcidos dos atuais, onde não existe a sensação de contato e pureza.
- Glória - Meu Deus, tem alguém falando! Quem está aí? Por favor, quem está aí?
- Velho - Se de ti apossares a temencia, eu te digo: Averigui teu medo de acordo com a escala do senso psiquiométrico.
- Glória - Meu Deus, estarei ficando louca! Quem está aí?
- Velho - Se a loucura fosse dom passivo, não haveria desfrutante de qualquer pone de um insano.
- Glória - (Aproxima-se do Velho) Sim, concordo, mas quem é o Senhor?
- Velho - A virtude dos que crêem é igual a dos cegos.
- Glória - Como assim?
- Velho - Veja a lógica: Os cegos não vêem materialmente. E os que crêem no Superior também não o vêem, mas acreditam em sua existência.
- Glória - Bravo! Bela demonstração cultural.
- Velho - Se a cultura fosse educada nos lábios daqueles que vivem à poeira dos ventos, reverteria o processo de entendimento.
- Glória - Desculpe, não entendi.
- Velho - É fácil. O povo quanto mais humilde, mais educado, mais sensível, são menos renunciados.
- Glória - Mas se eles tivessem uma educação cultural moderna, a ambição não aumentaria?
- Velho - É eu te digo: A ambição cresce nos corações vazios, soprados pelos ares do ódio.
- Glória - Se o Senhor é tão culto, porque estas vestes velhas?
- Velho - Prego a luz na terra com minhas vestes rotas, rebusco em plena contemplação e concentração para chegar ao subnutrido de palavra verdade.
- Glória - Desculpe-me, mas acho que já vou embora.
- Velho - Que meu Pai a acompanhe.
- Glória - Seja lá quem for, obrigado! (A apagam-se as luzes e ouve-se em seguida uma música e as luzes acendem-se)
- Maria - Meu Deus, onde andará meu filho! O que foi que aconteceu? Não entendo, ele desapareceu ontem e até agora nada dele. Deus me ajude-me. (Surge Glória e Marta)
- Marta - Olá Dona Maria, como está?
- Glória - Olá, o que há? A senhora está nervosa?
- Maria - Sim, Messias desapareceu ontem e ainda não voltou.
- Marta - Vai ver que ele anda em alguma farra.
- Glória - Ô, Marta, ele não é dessas coisas e, porque ficou tanto tempo fora?
- Maria - Eu e o meu marido José o procuramos por toda parte.
- Glória - Sabe, ontem eu falei com um senhor que o Messias tinha visto uma vez e nós não o conhecíamos.
- Marta - É daí, o que é que tem que ver uma coisa com outra?



V

- Glória - Lembra-se Marta, quando o Messias nos falou do tal invisível, então, eu falei com ele ontem à noite, foi uma conversa engraçada e, ele me parecia saber do Messias.
- Maria - Como assim?
- Glória - Sim, pois tanto Messias como o Senhor falavam em verdade final e reencontro para a salvação geral.
- Maria - Ai, meu Deus, estou cada vez mais confusa.
- Marta - Acalme-se Dona Maria, ele vai aparecer. (Apagam-se as luzes) (As luzes ficam em penumbra e, entra Glória e Marta)
- Glória - Puxa, Messias ainda não apareceu, onde estará esse cara?
- Marta - Já falei, tá por aí se divertindo.
- Glória - Não seja tola. Já se passou um dia e nada dele.
- Marta - É, ele saiu quinta-feira de madrugada, depois da procissão. E hoje é sábado.
- Glória - É mesmo, hoje é Sábado de Aleluia. Pode ser que Deus nos envie o Messias como presente de Páscoa.
- Marta - Não brinque! Você acredita nisso?
- Glória - Porque não?
- Marta - Você é mesmo do tempo dos milagres.
- Glória - Milagre não tem época, não tem hora e nem lugar.
- Marta - Agora essa! Não sei de onde tiraram que a Semana Santa tem algo misterioso.
- Glória - Sabe, Marta, eu sempre fui uma pessoa que comparo a situação atual com alguma que já passou.
- Marta - O que é isso? Tá querendo me dizer que você é da tal que relaciona o passado com o futuro e, procura algo de coincidentes nestes episódios.
- Glória - Porque algo pode se tornar parecido com alguma coisa que já passou.
- Marta - Espere aí, tá ficando biruta, como pode acontecer?
- Glória - Veja você: nunca sentiu a sensação de ter presenciado algum ato, cena, fala, gesto, qualquer negócio assim?
- Marta - É, vou concordar. Já me aconteceu muitas vezes isto.
- Glória - É esse o mal das pessoas, sentem em sua própria carne e não tem coragem de dizer a verdade, só para não se comprometer com o próprio meio.
- Marta - Tá bom! É tem razão, mas vamos ver se a gente encontra o Messias, estou preocupada com ele. (Saem e entra o Velho)
- Velho - Venha, meu filho, tudo foi feito, agora já podes pregar algo que sentiste na própria carne.
- Messias - Sim, farei a tua vontade e levarei a luz para quem merecer.
- Velho - O caminho foi te mostrado, e cabe a ti fazeres tua doutrina. Lembre-se, o alienismo é o dom dos sábios.
- Messias - Sim Mestre, saberei transbordar minhas idéias para que alguém as acate.
- Velho - Messias, tu não sabes meu nome e nada sabes de mim, e não sei que sou um velho alheio a mentalidade social atual.
- Messias - Em toda a nossa convivência, eu pude notar o que é mais importante, pude acreditar no maior embora sendo menor aos olhos dos vulgares.
- Velho - Tu serás a ressonância de meu grito de vida, serás a dinâmica que combaterá a inércia dos espíritos insanos.
- Messias - Porque eu tenho que atender exclusivamente aos loucos?
- Velho - É que através da loucura se chega ao grau máximo da cultura psíquica, é na insanidade que verás a pureza com que é tratado a p vida espiritual.



Messias - Eu não consigo entender por que os loucos ou insanos são deixados de lado pela nossa sociedade.

Velhos - Um dia entenderás. Veja, toda a pessoa que ultrapassa as barreiras das estruturas morais e sociais serão automaticamente posto de lado.

Messias - Sim, mas porque?

Velho - Mas isto não desagrada os insanos, pode ter certeza. É que só através da loucura podemos dizer a verdade. E apontar, avaliar, falar livremente sem preocupação de censuras superiores.

Messias - Só agora compreendo que faço parte de uma vida social sem escrúpulos. E que só na loucura a verdade pode ser expressa sem ser canalizada. (Entra um homem a procura de algo)

DIRETOR - Ah, então é você o tal senhor consertador do mundo. É mas por ora sua carreira terminou.

Messias - Por favor, quem é o senhor? O que deseja?

Diretor - É o seguinte meu jovem, este senhor aí é um louco que fugiu do manicômio, ou melhor, do hospício. Eu sou o Diretor daquela espelunca.

Messias - Eu sei, mas porque o senhor vai levá-lo?

Velho - Meu filho, o homem é como um pássaro que quando é muito bonito é preso, e se canta bem, também é preso. E eu por falar muito talvez o meu lugar seja dentro daquela gaiola.

Messias - Não permitirei que o leven. Farei qualquer coisa.

Diretor - Sinto muito meu jovem, mas este velho, este trapo de pessoa te encheu a cabeça de coisas de loucos.

Messias - Não me encheu coisa nenhuma, o senhor é que é louco, não permitirei que o velho mestre vá embora.

Velho - Não, se preocupe, eu irei pois minha missão já acabou. Porque terei um seguidor que levará a palavra de união aos meus irmãos insanos.

Messias - Por favor, não vá, preciso do senhor.

Diretor - Chega de lenga-lenga! Preciso levar este louco que está me enchendo a paciência.

Velho - Sim, eu sei, mas vou dizer as últimas palavras: - Corajosos os modestos de sentimentos, pois é deles que se fazem a vida da terra. - Corajosos os que riem, pois por certo já sabem chorar. - Corajosos os calmos, pois eles saberão viver neste mundo. - Corajosos os famintos de igualdade social, democracia, anistia, pois por certo conseguirão algo mais ameno do que existe. - Corajosos os piedosos, pois serão perdoados.

Diretor - Vamos embora seu velho louco! (Saem, empurrando o velho)

Messias - Aqui fica mais uma vez a agonia atordoada da realidade aspera e sufocante. (Entra as duas garotas)

Glória - Puxa! Você é difícil de se encontrar.

Marta - Ô cara, como estava a farra?

Glória - Messias, onde você andou, todos estão preocupados que tinha morrido.

Messias - Na realidade eu te digo: É morrendo que se conquista a vida.

Glória - Está bom. Mas por onde andaste?

Messias - O lugar é incoerente a vida, pois ele é estática e dinâmica.

Marta - Que papo furado é este? Os seus pais estão quase mortos.

Messias - Se for para a alegria de suas almas, que seja, pois só assim aceitarão o filho de peccum.



VII

- Glória - Espere aí, o único filho deles é você.
 Messias - Sei disto, e por isto quero o melhor para eles, mas sou de uso exclusivo deles. Agora faço parte da sociedade à margem.
- Marta - Vamos Glória, vamos chamar os pais de Messias porque ele está doente.
- Glória - É, eu acho bom irmos mesmo. (Saem apressadas)
 Messias - Esperem, digam a eles que eu partirei para um mundo diferente e querido por mim.
- Glória - Vamos Marta, vamos logo.
 Messias - Não de me encontrar unidos a meus irmãos. (Olha para o alto) - Quem ousa de ti falar? Quem? Quem pronuncia palavras em que a maldade está incluída e que chega a partir os lábios desses vermes... (São a passos por entre o público, gritando por seu amigo, o louco.)

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 226-0242 - CEP 90020-025

